

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

LINFOMA MEDIASTÍNICO EM UM FELINO¹ **MEDIASTINE LYMPHOMA IN A FELINE**

Tomás De Bitencourt Martins², Luana Grün³, Jennifer Lavinia Lima Dos Santos⁴, Maria Andréia Inkelmann⁵

¹ Projeto de Pesquisa: Causas de morte e razões para eutanásia em animais

² Acadêmico de Medicina Veterinária e Voluntário do Projeto de Pesquisa: Causas de Morte e Razões para Eutanásia em Animais, UNIJUI, e-mail: tomas.bmartins@outlook.com

³ Acadêmica de Medicina Veterinária da UNIJUI, e-mail: lu-luanagrun@hotmail.com

⁴ Acadêmica de Medicina Veterinária da UNIJUI, e-mail: jeniffer.santos@unijui.edu.br

⁵ Professora Orientadora Doutora em Medicina Veterinária da UNIJUI, e-mail: maria.inkelmann@unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

O linfoma é uma neoplasia oriunda da proliferação de linfócitos malignos, sendo o tumor hematopoiético mais frequente em felinos (ETTINGER e FELDMAN, 2004) constituindo 90% de todas as ocorrências. Sua incidência estimada é de 200 casos para cada 100.000 gatos (VODERHAAR e MORRISON, 2002). Também conhecido como linfossarcoma e linfoma maligno, se origina de órgãos linfoides sólidos como, baço, timo, fígado e linfonodos. No entanto pode se desenvolver em praticamente qualquer local, devido a contínua migração dos linfócitos pelo corpo (DALESKI, DE NARDI e RODASKI, 2010). As infecções pelo vírus da leucemia felina bem como pelo vírus da imunodeficiência felina predis põem ao surgimento do tumor (MORRIS e DOBSON, 2001). A exemplo disso, a distribuição das idades acometidas é bimodal, sendo de 2 a 3 anos para felinos positivos para o vírus da leucemia felina (FeLV) e de 7 anos para os FeLV-negativos. As raças orientais tais como Siamês, Persa, Angorá e Bobtail Japonês, são consideradas mais predispostas (NELSON e COUTO, 2010). O linfoma tem a classificação realizada com base na localização anatômica da massa tumoral, podendo ser multicêntrico, alimentar, mediastínico, extranodal, nodal e leucêmico. Sendo o mediastínico e alimentar os mais frequentes em felinos (SANTOS e ALESSI, 2016). O presente trabalho tem por objetivo relatar um caso de linfoma mediastínico em um felino sem raça definida, acompanhado em necropsia como parte do projeto Causas de morte e razões de eutanásia de animais.

MATERIAL E MÉTODOS

Foi encaminhado um felino, macho, sem raça definida (SRD) para realização de necropsia no Laboratório de Patologia Veterinária da Unijui. A necropsia foi realizada seguindo o protocolo padrão. Foram realizados registros fotográficos do procedimento para compor os dados macroscópicos do caso. Efetuou-se a coleta de amostras de todos os órgãos, e estas foram alocadas em um recipiente com formol identificado com dados do animal, para posterior processo de produção das lâminas para o exame histopatológico.

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

Foi criado um registro para o caso no qual constavam informações de caráter epidemiológico como espécie, raça, peso e idade, histórico clínico, descrição da necropsia, microscopia das lesões e diagnóstico morfológico, os dos últimos preenchidos de acordo com o resultado do exame histopatológico.

As amostras permaneceram 24 horas no recipiente com formol. Após, eram retiradas e cortadas em fragmentos de espessura máxima de 0,3 cm e, os fragmentos foram então colocados em cassetes histológicos e no processador de tecidos, por um período de 12 horas. Por conseguinte, os cassetes foram retirados do processador e incluídos em parafina a uma temperatura de 60° C a 70°C. Assim que ocorreu a solidificação da parafina, os blocos foram gelados e cortados em micrótomo.

A espessura do corte no micrótomo foi de 3 µm. O fragmento do tecido cortado foi colocado em banho-maria a uma temperatura de 38°C a 40°C, sendo posicionado em lâmina de vidro ponta fusca, com número de protocolo de entrada no laboratório.

Após a secagem as lâminas foram coradas com hematoxilina e eosina (HE), conforme protocolo de rotina de histopatologia. As lâminas prontas foram colocadas para secar e após foi realizada a leitura por meio de microscópio de luz, no qual avaliou-se as alterações na arquitetura normal dos tecidos, e observou-se o grupo celular envolvido, a morfologia da patologia e conforme as informações obtidas na leitura, diagnóstico da causa do óbito foi determinado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na necropsia do felino observou-se uma massa extensa e lobulada ocupando todo o mediastino e estendendo até o diafragma, bem como as glândulas adrenais com presença de massa branca que se apresentava macia ao corte. Santos e Alessi (2016) relatam que o linfoma mediastínico é o mais prevalente em felinos. Envolve o timo e/ou os linfonodos mediastinais, e estes aumentam seu volume ou formam uma massa tumoral que ocupa grande parte do mediastino. A presença de massas tumorais nas adrenais se deve a capacidade metastática do linfoma devido a constante migração dos linfócitos (DALECK, DE NARDI e RODASKI, 2010).

O histórico do animal descrevia rouquidão nos meses de inverno, por sua vez a avaliação, na necropsia, da cavidade torácica evidenciava presença de líquido serossanguinolento, com pus e fibrina. Os gatos com doença mediastínica geralmente apresentam dispneia grave, devido a compressão das vias respiratórias e do esôfago exercida pela massa intratorácica, mas podem ser agravados pelo derrame pleural. Este pode ser de coloração translúcida ou levemente vermelho (hidrotórax), vermelho escuro (hemotórax) e branco ou variavelmente rosa (quilotórax) (ETTINGER e FELDMAN, 2004; SANTOS e ALESSI, 2016).

O método diagnóstico utilizado foi a histopatologia. A microscopia da massa no mediastino revelou um manto de linfócitos neoplásicos com pleomorfismo nuclear e celular moderado e em algumas áreas havia necrose de células tumorais, já as massas que estavam nas adrenais constituíam-se de um manto de células tumorais semelhantes as descritas no mediastino que obliteravam a

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

arquitetura das mesmas. Com base nos achados microscópicos o diagnóstico foi de Linfoma Linfocítico (de pequenas células). Daleck, De Nardi e Rodaski (2010) relatam que o linfoma linfocítico está incluso no grupo de linfomas de baixa a média malignidade, no entanto em felinos mais da metade dos casos são de alta malignidade, grande parte destes sendo do tipo imunoblástico. Os linfomas podem ser diagnosticados citologicamente em 70 a 75% dos casos avaliados em felinos sendo mais rápido e viável que a histopatologia (NELSON e COUTO, 2010), porém a histopatologia é essencial para a classificação da neoplasia em categorias, de acordo com o grau de malignidade da mesma, facilitando assim o entendimento de seu comportamento (MORRIS e DOBSON, 2007).

Sendo assim, o diagnóstico das neoplasias se faz necessário, pois, além da avaliação tumoral permite o descarte de doenças contagiosas sejam entre animais ou de animais para humanos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente relato a causa do óbito foi definida como linfoma mediastínico com metástases nas glândulas adrenais, a primeira demonstrou ser uma das mais frequentes em felinos. A necropsia e o exame histopatológico foram importantes para esclarecer a causa da morte do animal para que se possam manter atualizadas as informações sobre as doenças que circulam entre os animais na região e descartar zoonoses.

Palavras chave: linfoma; necropsia; histopatológico

Keywords: lymphoma; necropsy; histopathological

REFERÊNCIAS

DALECK, Carlos Roberto; NARDI, Andriago Barboza de; RODASKI, Suely. **Oncologia em Cães e Gatos**. São Paulo: Editora Roca Ltda, 2010. 612 p.

ETTINGER, Stephen J.; FELDMAN, Edward C. **Tratado de Medicina Interna Veterinária: Doenças do cão e do gato**. 5. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan Ltda, 2004. 1038 p.

MORRIS, Joanna; DOBSON, Jane. **Oncologia em Pequenos Animais**. São Paulo: Editora Roca Ltda, 2007. 300 p.

NELSON, Richard W.; COUTO, C. Guillermo. **Medicina Interna de Pequenos Animais**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda, 2010. 1468 p.

ORRISON, Wallace B. **Cancer in dogs and cats: Medical and Surgical Management**. 2. ed. Wyoming: Teton New Media, 2002. 788 p.

SANTOS, Renato de Lima; ALESSI, Antonio Carlos. **Patologia Veterinária: Segunda Edição**. 2.

Bioeconomia:
DIVERSIDADE E RIQUEZA PARA O
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

SALÃO DO UNIJUI 2019
CONHECIMENTO

21 a 24 de outubro de 2019

XXVII Seminário de Iniciação Científica
XXIV Jornada de Pesquisa
XX Jornada de Extensão
IX Seminário de Inovação e Tecnologia

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan Ltda, 2016. 842 p.